



PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: MOTIVOS QUE INFLUENCIAM A NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU

JESSICA FURTADO SOARES; TALITA MONTEIRO BASTOS COELHO

RESUMO

A realização do exame Papanicolau é de extrema importância para prevenção do câncer de colo de útero (CCU). Este trabalho teve como objetivo identificar os principais pretextos que influenciam as mulheres a não realizarem o exame. Trata-se de uma revisão integrativa, a partir do uso de termos relativos a neoplasias do colo uterino, entre os anos de 2015 a 2021. As bases utilizadas foram: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 37 artigos, mas, considerando os critérios adotados, foram selecionados 25 artigos, dos quais foram incluídos 12. Na análise dos 12 artigos, percebeu-se que 41,6% apontaram a falta de acesso ao serviço de saúde, enquanto 25% destacaram a falta de conhecimento das mulheres acerca da importância do rastreamento e 33,4% dos artigos citaram os sentimentos de vergonha, medo e constrangimento como as principais causas associadas ao não cumprimento do exame.

Palavras-chave: Útero; HPV; Preventivo.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, que compromete o estroma (tecido subjacente) e pode afetar estruturas e órgãos contíguos ou à distância são causados por uma infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano – HPV (INCA, 2021), destacando-se os tipos HPV16 e HPV18 (NASCIMENTO et al., 2015).

Embora exista uma estratégia de rastreamento do câncer a incidência do mesmo ainda se mostra alta, e uma explicação para isso seria a insuficiência em assegurar todas as atividades de prevenção e controle do câncer do colo do útero apoiados pelo Ministério da Saúde (SIMÕES; JÚNIOR, 2019). Entretanto, para que isso ocorra, se faz indispensável abranger uma cobertura de no mínimo 80% do público-alvo e persistir com os protocolos preconizados. A implantação de serviços de diagnóstico e tratamento aumenta a oferta para o rastreamento de câncer e redução da mortalidade. No âmbito da detecção precoce, a garantia de confirmação diagnóstica de lesões identificadas no rastreamento; implantação da gestão de qualidade nos exames; ampliação da oferta de biópsias para o diagnóstico, além de fortalecimento da gestão do programa de rastreamento, segundo finalidade da Política Nacional de Atenção Oncológica (SANTOS, 2016). Além disso, este exame representa melhor alternativa para rastreamento e prevenção do CCU, possuindo um custo baixo quando comparado a sua eficácia. (DANTAS et al., 2018). Portanto, ainda há muita resistência nas mulheres em buscar o serviço de saúde para realizar o exame. Sendo assim, este estudo busca entender quais são os fatores que levam a este problema. Portanto, esta pesquisa busca evidenciar o que as mulheres refletem sobre a realização do exame preventivo; verificar seu

conhecimento sobre a importância da inclusão do exame citopatológico na sua rotina; compreender o impacto e os efeitos que a não realização do exame Papanicolau pode causar na sua saúde e relacionar se desinformações sobre o câncer de colo de útero pode interferir ou não para a realização do exame.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa combinando “dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos. Desta forma, iniciamos com uma pergunta para buscar os artigos: Quais os fatores influenciam a não realização do exame Papanicolau?

O levantamento dos artigos foi realizado a partir de buscas de publicações pertinentes ao tema na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) em base eletrônica de dados, entre os anos de 2015 a 2021. As bases utilizadas foram: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), no idiomas português, inglês e espanhol.

Para a realização das buscas utilizados os descritores em ciências da saúde: Câncer de Colo de útero; Prevenção; HPV; Papanicolau. Para a elaboração da revisão sistemática da literatura, foram percorridas algumas etapas: 1º identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão sistemática; 2º estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragem ou busca na literatura; 3º definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4º avaliação incluídas na revisão sistemática; 5º interpretação dos resultados e 6º apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Fez-se avaliação dos estudos incluídos na revisão de literatura. Foram analisados conforme a classificação da revista, de acordo com o ano e a característica do artigo, destes foram retiradas uma amostra para julgamento da qualidade da pesquisa.

Quadro 1. Demonstrativo de combinações para inclusão de artigos.

	Palavras	Combinações	Base De Dados	Encontrados	Selecionados
A	Câncer de colo de útero	A + B + C	SciELO	4	3
B	Prevenção do HPV	A + B + C	Lilacs	13	7
C	Papanicolau	A + B + C	Medline	20	2

Na primeira busca com as combinações A + B + C na base de dados SciELO, foram encontrados 04 artigos e incluídos 03 para pesquisa. Ao buscar na base de dados Lilacs, encontrou-se 13 e incluídos 07. Na base de dados do Medline, encontrou-se 20 artigos e desses apenas 02 puderam participar dos resultados. Os critérios de exclusão foram: 03 estavam duplicados, 05 fugiram dos objetivos propostos, 04 encontram-se incompleto e 13 não são gratuitos. Totalizando em 12 artigos ao todo para compor a amostra final, conforme demonstra o fluxograma na Figura 1.

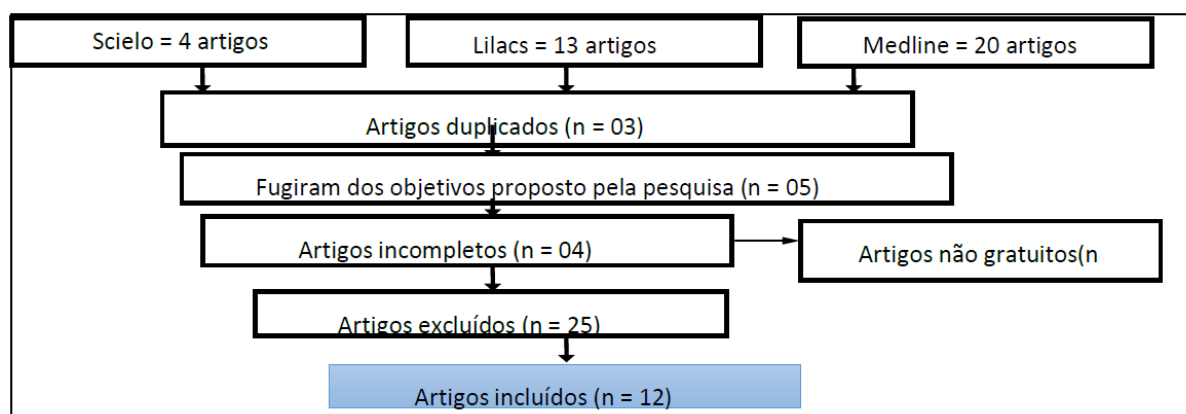


Figura 1. Fluxograma para realização de critérios de inclusão e exclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se a avaliação de 12 estudos incluídos na revisão integrativa. Para análise e síntese do material selecionado, seguimos os seguintes passos: escolha do tema; determinação dos objetivos; elaboração do plano de trabalho; identificação e localização da fonte; obtenção e leitura reflexiva do material; levantamento e análise da ideia principal e dos dados significativos. A interpretação dos resultados foi realizada em quadros para apresentação da revisão.

Quadro 2. Demonstrativo de artigos publicados quanto aos motivos da não realização do exame Papanicolau na prevenção do câncer de colo do útero.

Artigo	Autor	Ano	Título	Objetivo	Conclusão
A1	Johnson et al.	2020	Persistent disparities in cervical cancer screening uptake: knowledge and sociodemographic determinants of	Descrever o conhecimento, características sociodemográficas com objetivo de desenvolver intervenções para prevenir	As disparidades na triagem do câncer do colo do útero entre grupos sociodemográficos de mulheres sugerem a necessidade de

			Papanicolaou ando câncer cervical em intervenções para women in thepopulações em riscodemelhorar o United States. contrair a doença. conhecimento sobre o exame Papanicolaou e HPV.
A2	Costa et al.	20 19	Papilomavírus Determinar a incidência dosA falta do acesso humano e fatoresprincipais (HPV) de altoao serviço de de risco pararisco oncogênico (16, 18,31 esalúde, adenocarcinoma 33) e os fatores ao cancer. provavelmente, cervical no estado contribuiu para a de Pernambuco, não realização dos Brasil. exames.
A3	Pereira; Lemos	20 19	Preditores Avaliar fatores de adesão àOs dois principais motivacionais deprevenção do câncer,fatores adesão àincluindovariáveis relacionados à prevençãodo sociodemográficas, nível deadesão de práticas câncer do colo doconhecimento das mulherespreventivas do útero emsobre o câncer e variáveisCCU são: a estudantes motivacionais. autoeficácia e o universitárias nível socioeconômico.
A4	De Souza; Costa	2015	Conhecimento deCompreender a capacidadeO Mulheres sobrede assimilação das mulheresdesconhecimento HPV e Câncer doque realizam o examedas usuarias sobre Colo do ÚteroPapanicolau acerca do HPVa infecção pelo apósConsulta dee sua relação com o CCU porHPV e sua relação Enfermagem. consulta da enfermagem. direta com o CCU, continuavamesmo após a consulta de enfermagem, identificando falta de comunicação
A5	Tiensol ielisbin o- Mende s	2018	Avaliação da nãoEstimar a prevalência doApesar da elevada realização doexame Papanicolaouecobertura do exame analisar fatores associados àexame, ela ainda é Papanicolaou porsua nãorealização pelasinsatisfatória em meio do Sistemamulheres brasileiras. subgrupos de Vigilância por populacionais, inquérito como mulheres telefônico. que vivem sem companheiro, com baixa escolaridade.

A6	De oliveira et al.	2020	A não realização do exame papanicolaou e comportamentos de risco em mulheres sexualmente ativas com vida sexual ativa	Descrever os motivos da não realização do exame e o comportamento de risco em mulheres sexualmente ativas	Apesar das estratégias ainda existem dificuldades relacionadas a realização, como a vergonha e o medo, influenciando na baixa cobertura a nível nacional.
A7	Silva et al.	2019	Exame papanicolaou: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização.	Identificar os motivos para a não realização do exame por mulheres usuárias em uma UBS, em Porto Velho (RO). M	Fatores como a falta de profissionais qualificados, a demora no atendimento e a longa distância da unidade básica de saúde.
A8	Barbosa et al.	2017	Fatores associados a não realização do exame.	A percepção das usuárias do SUS de sobre os fatores que dificultam a submissão e periodicidade do exame de citologia oncológica.	A desinformação e dificuldade de marcação do exame, são fatores relevantes para a não realização do exame.
A9	Smieski i; Dullius; Venazz i.	2018	Fatores associados a não realização do exame papanicolaou segundo a percepção das mulheres atendidas na UBS DR. Carlos Scholtão município de Sinop/MT	Compreender a visão das mulheres em relação ao exame ginecológico e forma conhecer os motivos que influenciam a não realização do exame preventivo do câncer do colo do útero.	Os motivos mencionados pelas mulheres do estudo são constrangimento de vergonha de expor o corpo, principalmente às partes íntimas, vergonha quando o profissional que realiza é do sexo masculino.
A10	Mendes; Do Nascimento Feitoza; Da Silva	2020	EXAME DE PAPANICOLAU: uma busca ativa em relação as mulheres que realizam procedimento, assistidas na ESF Chapadinha	Realizar busca ativa para determinar a frequência de realização do exame e sua correlação com o câncer de colo uterino.	Sentimentos de vergonha e constrangimento e empecilho para a realização do exame, são motivos para a não realização, bem como o

					conhecimento insuficiente das mulheres em relação ao exame Papanicolau.
A11	Da Silva Nascimento	2021	Fatores associados a não adesão do exame de colpocitologia oncótica cervical na atenção primária.	Identificar fatores que levam a não adesão ao exame preventivo, que pode ser realizado na atenção primária à saúde.	A baixa adesão ao exame Papanicolau está relacionada a falta de informação e condições socioeconômicas da mulher.
A12	Costa et al.	2018	Fatores que levam a não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino em uma unidade de saúde do Acre em 2014.	Identificar os fatores da não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino por muitas mulheres de uma unidade de saúde do Acre.	Conclui-se que ainda existem muitas barreiras que levam a não realizarem o exame, principalmente por vergonha e medo.

Foi observado vários fatores associados à não realização do exame Papanicolau. Dentre os artigos selecionados para o estudo, 41,6% apontaram a falta de acesso ao serviço de saúde/condições socioeconômicas, enquanto 25% destacaram a falta de conhecimento das mulheres acerca da importância do rastreamento e 33,4% dos artigos citaram os sentimentos de vergonha, medo e constrangimento como as principais causas.

Costa et al. (2018) perceberam em pesquisa, que muitas mulheres buscam a unidade para realização do exame preventivo, pela primeira vez, após muitos anos do início da atividade sexual ou devido algum desconforto. No entanto, o Instituto Nacional de Câncer (2019), recomenda que o ideal seria realizar o exame Papanicolau a partir do início da atividade sexual. Existem outros fatores que podem interferir, como por exemplo, o baixo poder aquisitivo e o nível de escolaridade também é um fator relacionado à não realização do exame no estudo de Oliveira et al. (2013).

Segundo Urrutia; Poupin (2015) o medo é um fator de dificuldade durante a realização do exame, pois as mulheres o associam à dor e aos desconfortos causados durante o procedimento. No estudo de Smieskil et al. (2018), 13,3% das mulheres entrevistadas relataram que o medo do procedimento e de um possível diagnóstico de câncer são as principais causas da falta de procura pelo rastreamento. Também existe uma negligência em muitas mulheres após o término da idade fértil, observando-se uma diminuição da realização de consultas ginecológicas e de práticas preventivas, quando na verdade, o cuidado deveria ser dobrado, pois a gravidade das neoplasias é maior com o avançar da idade (DIAS-DA-COSTA et al., 2003). Portanto, é fundamental o desenvolvimento de atividades educativas, para que o exame faça parte da vida da mulher. Por fim, as mulheres precisam de mais conhecimento da importância da realização do exame preventivo, porém, Carvalho; Altino; Andrade (2018), existe uma dificuldade de comunicação então faz-se necessário, uma comunicação eficaz e um acolhimento de qualidade.

4 CONCLUSÃO

Foram identificadas publicações que compreenderam os objetivos propostos pela pesquisa. É importante a contribuição dos profissionais de saúde na adoção de medidas preventivas de controle do CCU, através de medidas educativas, orientações, práticas educativas, visando melhorar a saúde da mulher. Quanto ao conhecimento de fatores que dificultam a realização do exame percebe-se que o medo, vergonha e dificuldade no acesso à unidade de saúde são fortes aliados para o não cumprimento do exame. Portanto, a assistência na prevenção do CCU, além de desenvolver ações educativas e estimular a aprendizagem, precisa também, levar em consideração os fatores emocionais e socioeconômicos relacionados à não realização do exame, para assim, traçar estratégias que contribuam para a maior adesão de mulheres nas práticas de prevenção.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, L. C. R. et al. (2017). Percepção de mulheres sobre os fatores associados a não realização do exame papanicolau. *Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente*, 5(3), 87-96. Brasil. Ministério Da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2019). Estimativa 2019: Incidência de Câncer no Brasil. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2019/estimativa-2019.pdf>. Acessado em 22 de novembro de 2021.
- Carvalho, F. O & Altino, K. K. M. & Da Silva Andrade, E. G. (2018). Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 1(5), 416-424.
- Costa, R. S. L. et al. (2018). Fatores que levam a não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino em uma unidade de saúde do Acre em 2014. *DêCiência em Foco*, 2(2), 5-18.
- Costa, T. M. L. et al. (2019). Papilomavírus humano e fatores de risco para adenocarcinoma cervical no estado de Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 19, 641-649.
- Da Silva Nascimento, D & Araujo, L. S. S. (2021). Fatores associados a não adesão do exame de colpocitologia oncótica cervical na atenção primária. *Revista Artigos. Com*, 30, e8339-e8339.
- Dantas, P. V. J. et al. (2018). Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. De Oliveira, E. M. F. et al. (2013). A não realização do exame papanicolaou e comportamentos de risco em mulheres com vida sexual ativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(12), e4221-e4221.
- De Souza, A. F & Costa, L. H. R. (2015). Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. *Revista Brasileira de cancerologia*, 61(4), 343-350.
- Dias-da-Costa J.S. et al. (2003). Cobertura do exame citopatológico na cidade de Pelotas, *Cad Saude Publica*, 19(1), 191-197.
- Johnson, N. L. et al. (2020). Persistent disparities in cervical cancer screening uptake: knowledge and sociodemographic determinants of Papanicolaou and human papillomavirus testing among women in the United States. *Public Health Reports*, 135(4), 483-491.
- Mendes, C. F & Do Nascimento Feitoza, C. & Da Silva, C. P. (2020). Exame de Papanicolau: uma busca ativa em relação as mulheres que não realizam o procedimento, assistidas na ESF

Chapadinha. *Humanidades e tecnologia (Finom)*, 20(1), 268-294.

Nascimento, G. W. C. et al. (2015). Cobertura do exame citopatológico do colo do útero no Estado de Minas Gerais, Brasil, no período entre 2000-2010: um estudo a partir dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). *Cadernos Saúde Coletiva*, 23, 253-260.

Santos, C. M. & Oliveira, D. S. & Vargens, O. M. C. (2016). Percepção de mulheres sobre o Teste de Papanicolaou. *Revista Baiana de Enfermagem*, 32(2). Silva, I. D. et al. (2019). Exame papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 34(34), p. e1125-e1125.

Simoes, L. P. & Zanusso Junior, G. (2019). Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero—uma revisão bibliográfica. *Revista Uningá*, 56(1), 98-107.